

ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO: CRITÉRIOS A SEREM CONSIDERADOS

Joana Lúcia Alexandre de Freitas¹
Jean Carlos Tessarolo Fracalossi²

Resumo

Periodicamente, os professores são convidados a escolher o livro didático que melhor auxiliará no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Todavia, com diversos trabalhos que a profissão origina, e diante de tantos livros que chegam, quase ao mesmo tempo, o professor opta por priorizar aqueles que têm melhores conteúdos conceituais e atividades. Contudo, existem outras questões muito importantes a serem analisadas na escolha do livro didático que precisam ser discutidas e analisadas. Nesse artigo, apresentar-se-ão alguns critérios para a análise do livro didático, que facilitarão a escolha daquele que, verdadeiramente, poderá contribuir, de forma significativa, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Livro didático; escolha do livro didático; ensino; análise do livro didático.

Abstract

From time to time, teachers are requested to select the textbook that will better assist the teaching and learning of their students. However, due to the several tasks that their profession demands which occur almost at the same time of the arrival of so many books, the teacher chooses to prioritize those who have better conceptual content and activities. In the other hand, there are other important issues that need to be discussed and analyzed when selecting the textbook. In this article we will present some criteria about the analysis of the textbook, which will truly facilitate the choice of one who can significantly contribute in the process of teaching and learning.

Keywords: book teaching; choice of textbook; teaching; analysis of the textbook.

A FUNÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

¹ Joana Lúcia Alexandre de Freitas é Licenciada em Ciências Biológicas, Licenciada em Química, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Especialista em Arte na Educação e Mestre em Ensino na Educação Básica- CEUNES/UFES. Atua como Professora efetiva da Educação Básica Municipal e no Ensino Municipal Superior-Faceli. E-mail: joana.freitas@hotmail.com

² Jean Carlos Tessarolo Fracalossi é Licenciado em Letras – Português/Espanhol, Licenciado em Artes visuais, Licenciado em Pedagogia, Especialista em Letras – Português/ Literatura. Atua como professor efetivo da Educação Básica Municipal e como Coordenador Pedagógico do Colégio Cristo Rei. E-mail: jeancarlos_tf@yahoo.com.br

Grande parte das escolas da rede pública de ensino, não têm recursos audiovisuais que auxiliem, de modo significativo, o processo de ensino-aprendizagem. Faltam laboratórios de informática, biblioteca com bom acervo bibliográfico, sala de recursos entre outras estruturas que favorecem a aprendizagem.

Principalmente, quando se trata de disciplinas da área de Ciências Naturais, a carência é ainda maior. Não há laboratórios de biologia, química, física, matemática com aparelhamentos e reagentes que possibilitam a realização de aulas experimentais, tão pouco, bonecos anatômicos, microscópio, lâminas, mapas/imagens que ilustram o corpo humano e demais seres vivos (CARO *et al* , 2009; LINHARES; GEWADSNAJDER, 2013).

Diante de tanta escassez de materiais didático-pedagógicos, O *livro didático* (LD) que seria material para dar suporte, é na maioria das vezes, o único que aporta os estudos. Esse que deveria ser um dos meios de se obter o conhecimento, passa a ser o principal meio pelo quais alunos e professores tem acesso ao mundo científico, tecnológico e cultural (FRISON *et al*, 2009).

Não é raro, encontrar escolas em que não há livros didáticos o suficiente para todos os alunos, por conseguinte, os mesmos são obrigados a deixá-lo na instituição para compartilhar com o colega. A consequência dessa carência de *LD* é que o estudante fica sem material de apoio para estudar e pesquisar em casa, limitando o tempo de estudo apenas ao período que fica na escola, sendo insuficiente para um perfeito aprendizado.

Diante da importância do *LD*, o professor, tem a difícil tarefa de escolher aquele que melhor atende as necessidades educacionais de seus alunos, de forma que ele dê ao aluno e ao professor, subsídios para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizado.

Os professores devem ter um domínio de saberes diversos a serem mobilizados para assumir a responsabilidade ética de saber

selecionar os livros didáticos, como também, estar capacitados para avaliar as possibilidades e limitações dos livros recomendados pelo MEC (BANDEIRA, p3. 2012).

Bandeira; Stange; Santos (2012) expõem que o *LD* não pode ser o único meio de pesquisa e de estudo dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), afirmam que é preciso trabalhar diversos materiais para compor os conteúdos curriculares como revistas, jornais, vídeos, computadores etc. Os professores têm consciência de quão preciosas são essas ferramentas; todavia com a falta de recursos financeiros, muitas escolas não dispõe de tal variedade, predominando apenas o livro didático (FRISON *et al*, 2009).

Diante do retrocesso, que passou e ainda passa a educação brasileira, segundo Frison *et al* (2009), é imperioso fazer uma criteriosa análise do texto, imagem e práticas pedagógicas que estão expressas no *LD*, para verificar se ele não determina um processo de ensino e aprendizagem arcaico, alienante e repugnante que não promoverá a libertação dos alunos que vivem em condições desfavoráveis na sociedade (FREIRE, 1980).

Além do supracitado, o *LD* deve estar de acordo com a proposta educacional da escola, e também com os objetivos traçados pelo professor em seu plano de trabalho. Deve ser analisados se há textos, atividades e práticas pedagógicas que estimulem os alunos na construção dos conhecimentos, com textos complementares que fomentem discussões e reflexões sobre temas contemporâneos. Sempre relacionado os conteúdos com a realidade vivenciada pelos educandos (RANGEL, 2005).

Não obstante, Bandeira; Stange; Santos (2012) salientam que é imprescindível utilizar critérios de avaliação para escolher o *LD*. De modo a selecionar aquele que melhor apresenta os conteúdos, atividades e pesquisas, a serem trabalhadas com o aluno. Para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, o professor faz as devidas adequações com relação às informações que os educandos precisam apreender e que o *LD* pode não ter.

Dentre os critérios avaliativos para a escolha do *LD*, destacam-se alguns a seguir, inspirados nas sugestões de Bandeira; Stange; Santos (2012):

1º- Os aspectos dos conteúdos: se apresentam clareza conceitual, teóricos e metodológicos;

2º- Pode ser classificado como inteligível, com boa legibilidade, com figuras e imagens que despertam interesse por ser interessante, com boa qualidade de impressão;

3º- É adequado ao nível de maturidade do aluno, de modo que possa ser motivador;

4º- Considera os conhecimentos prévios dos alunos, trazendo imagem, perguntas, e leituras complementares para facilitar avaliações diagnósticas e fomentar discussões;

5º- Traz conceitos, teorias e leis contextualizados de fácil compreensão, com exemplos comuns do cotidiano de modo que o aluno consiga compreender que a Ciência está inserida e explica a realidade;

6º- A linguagem conceitual está de acordo com a atualidade científica, trazendo novidades e inovações do mundo científico;

7º- Os conteúdos se apresentam de maneira adequada com sequência lógica e com grau de dificuldade gradativa;

8º- Instiga práticas pedagógicas interdisciplinares, promovendo um conhecimento integrador ou se é apenas disciplinar reproduzindo um saber fragmentado;

9º- Incentiva os alunos a adotarem posturas de respeito aos colegas, à diversidade cultural e ao meio ambiente;

10º- Apresenta objetos gráficos, tabelas e infográficos de fácil entendimento, com boa qualidade de impressão, clareza e veracidade nas informações, de

modo a entusiasmar a leitura matemática ou se está ausente, insuficiente desfavorecendo a leitura matemática.

11º- Têm atividades diversificadas, com itens objetivos e discursivos contextualizados com a realidade brasileira, com gradativo grau de dificuldade, que estimulem a reflexão, a leitura, interpretação e produção de textos, de modo que os alunos apliquem os conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais para resolvê-las;

12º- Se tem propostas de exercícios de pesquisa individual e coletiva, com incentivo a realização de experimentos, atividades práticas acessíveis de fazer com materiais reutilizáveis, recicláveis;

13º- Sugere ao professor, diversificados instrumentos avaliativos, que promovam análise e reflexão, exercendo avaliação qualitativa e quantitativa do processo de ensino e aprendizagem, que instigue práticas pedagógicas investigativas.

Perante tantos critérios, fica ainda mais intrincada a escolha do *LD*, que seja ideal para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Raramente encontrar-se-ão livros nas mais diversas disciplinas que atentam a todas essas exigências. Porém, cabe ao professor, optar pela obra que contem a maior quantidade de prerrogativas que favorecerão o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos.

Assim, os LD que têm escassez de recursos visuais, má qualidade de impressão, falta de estímulo às pesquisas e temas transversais, poucos exercícios desafiadores aos educandos, assuntos desatualizados que já foram desmistificados, conteúdo desorganizado que desfavorece o raciocínio e compreensão, charges, fotos e textos que incitam a preconceitos étnicos, homofóbicos, sociais e a depreciação do meio ambiente para favorecimento de ações antrópicas (visão antropocêntrica), os que negligenciam quanto à reflexão e o debate devem ser repudiados pelos professores, pois, não

propiciarão a construção do conhecimento, além de incitarem o preconceito e a discórdia em sociedade.

Rangel (2005) ressalta que, *LD* de qualidade ruim, enaltece a prática de desrespeito, intolerância cultural, social e de gênero. Além de descrever “mentiras que parecem verdades”. O professor precisa de um olhar bem crítico para não adotar livros que tem bons conteúdos conceituais, mas que continuam corroborando para a manutenção do *status quo*.

Segundo Munakata (2012), o *LD* é uma *mercadoria*, a *materalidade* desse objeto, implica: *I- investimento financeiro por parte do governo, às vezes muito mais dispendioso do que verdadeiramente precisaria ser; II- pacificação das massas populares (indústria cultural); III- exerce influência sobre as práticas pedagógicas e culturais desempenhadas na escola.*

Os *LD* que chegam às escolas públicas brasileiras, podem transmitir conteúdos conceituais, mas também pode propagar apologias, ideologias, regimes políticos, e outras formas de alienação (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

A leitura criteriosa de textos, imagens, atividades e sugestões ao professor, auxiliará o regente de classe a perceber se o *LD* cooperará para um ensino e aprendizagem de libertação ou se é mais um meio de controle por parte do estado, para que os alunos e professores permaneçam estagnados diante de tanta injustiça e diferença social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de analisar a apresentação dos conteúdos conceituais que os livros didáticos trazem, é preciso considerar outros critérios para decidir que livro melhor atenderá os alunos ao qual se pretende lecionar.

Além dos conceitos, teorias e leis, os LD devem abordar posturas éticas, e orientações que estimulem a convivência harmônica em sociedade, evitando preconceitos, étnicos, sociais, de gêneros e culturais. Estimulando a tolerância, o respeito à natureza e a diversidade que tanto se faz presente no Brasil.

Muitos livros didáticos têm boa abordagem dos conteúdos, atividades adequadas, mas, os mesmos, não favorecem aspectos que privilegiem a diversidade étnica, social, cultural e religiosa da população brasileira. Retrata com mais ênfase uma determinada etnia, por exemplo, e desmerece outra; ou se demonstra essas imagens, as fazem em situações desagradáveis, atribuindo características pejorativas ou preconceituosas.

O Brasil é um País de vasta diversidade cultural, portanto, nos *LD*, cada cultura deve ser lembrada e ter seus costumes respeitados, para que através desse material os alunos aprendam, progressivamente, a aceitar as diferenças sociais/culturais/étnicas/religiosas e, ao mesmo tempo, reconhecer-se como parte de uma mesma nação, que clama por igualdade de distribuição de renda e de conhecimentos.

Assim, o cuidado maior, por parte do professor, deve ir além dos textos e imagens, deve-se analisar o que está subentendido; como forma de pacificação e alienação das massas populares que tanto necessitam conscientizar-se da situação desvantajosa que estão vivendo. Para isso, leituras complementares críticas podem auxiliar os alunos libertar-se de tal opressão que vem sofrendo muito antes do surgimento da escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ADORNO, Teodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 2ª ed. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BANDEIRA, Andreia; STRANGE, Carlos Eduardo B.; SANTOS, Júlio Murilo T. Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de ciências naturais na educação básica. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia, 3, 2012, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UTFPR, 2012. 10p.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (5ª parte). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2013: Ciências. Brasília: 2012. 132p.

CARO, Carmen Maria de. *et al.* **Construindo consciências**: 8º Ano. São Paulo: Editora Scipione, 2009. 232p. 98 pls.

CIÊNCIAS 1997. Brasília: 1997.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação- Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. [Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FRISON, Mali Dallagnol *et al.* Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. In: **Anais...** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VII Empec, nov. 2009; Santa Catarina: Florianópolis; 2009.

LINHARES, Sergio; GEWADSNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. 2ª ed. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2013. 400p.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira da História da Educação**, São Paulo: Campinas, v. 12, nº 13 (30), p. 179-197, set/dez. 2012.

RANGEL, Mary. Qualidade do livro didático: dos Critérios da literatura acadêmica aos do programa nacional do livro didático. **Linhas críticas**, Brasília, v. 11, nº 21, p. 187-200, jul/dez 2005.